

12 de maio 2025

Exmos.

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Vereadores

Ex cia Reverendíssima D. António Moiteiro

Deputados Municipais

Presidentes de Junta

Distintas Autoridades Cívicas e Religiosas

O feriado municipal é um dia festivo, no caso de Aveiro também a festa da padroeira Santa Joana Princesa, mas é sempre uma ocasião de reflexão, de balanços, de perspetivarmos o futuro.

Este ano, como é hábito, a autarquia reconhece o contributo cívico, a carreira ou a relevância para a nossa sociedade de pessoas e instituições.

Esta é uma boa tradição, medalhamos o mérito e estimulamos o emergir de novos exemplos para o futuro.

Quero associar-me à inteira justeza da atribuição das Distinções Honoríficas Municipais, que se seguirão nas pessoas de:

- Aurora Cunha, João Neto, Rosa Alice Branco, Zacarias Andias (a título póstumo), Fernando Vasconcelos,

E das instituições: - Academia de Saberes, Associação de Natação Centro Norte de Portugal

A todos Aveiro está coletivamente muito grata.

Um outro momento do maior significado se seguirá mais logo, a inauguração do busto do Antigo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Girão Pereira [1977-1994] e do Monumento Evocativo ao Poder Local.

Não podia ser mais feliz esta coincidência da perpetuação da memória do antigo presidente da Câmara Municipal com o “dia da cidade”.

Na verdade, os mandatos de Girão Pereira, o primeiro presidente democraticamente eleito, deixaram inexoravelmente um rasto em Aveiro.

A sua visão estratégica, a sua permanente atenção às questões sociais a par com a criação de riqueza e emprego, a elegância e correção no trato político sem perder a combatividade pelas causas em que acreditava, tudo isto são qualidades que devemos revisitarmos no presente e na preparação do futuro próximo.

Tal como Girão Pereira, o atual presidente Ribau Esteves também foi sucessivamente eleito pelos aveirenses que caucionaram as suas políticas.

Aproximando-se o fim do atual ciclo é justo, neste seu último “feriado municipal”, reconhecer o enorme serviço que prestou ao município ao longo dos 3 mandatos em que com a redobrada confiança do povo aveirense, presidiu aos destinos da nossa comunidade, liderando o projeto da coligação PSD-CDS-PPM, Aliança com Aveiro,

Não obstante faltar ainda algum tempo para o término do mandato. Este é o lugar e o tempo de relembrar o que foram as condições extraordinariamente difíceis em que V Ex cia

aceitou o desafio de governar uma câmara desacreditada, sem condições funcionais, sem perspectivas de futuro.

E, no entanto, as soluções foram aparecendo e o município capacitou-se e tornou-se uma entidade “digna de crédito” no sentido literal e no mais vasto do termo.

Para que tal fosse possível foi necessário muito esforço da sua parte e das equipas que o acompanharam e que quero igualmente saudar.

Só com a recuperação financeira se criaram as condições para o que fomos gradualmente assistindo em Aveiro: uma rede escolar e de centros de saúde que hoje não nos envergonha, bem pelo contrário; um centro urbano onde se destacam as importantes obras do Rossio e da Avenida que, ainda que polémicas, são hoje claramente do apreço e usufruto geral, com notórios efeitos da indução de novos espaços comerciais e de serviços.

Do muito que tem vindo a ser feito, recorro a título de exemplo as bem conseguidas obras da Rua da Pêga, da Estrada do Sal e vias de acesso; a requalificação das Avenidas 25 de abril e Mário Sacramento – em todas elas conseguiu-se ganhos importantíssimos na relação dos cidadãos seja com a Ria, seja com as vias cicláveis ou pedonais, com ganhos na segurança.

Na mobilidade, realço a aposta num ferry elétrico Salicornia, em autocarros elétricos, em bugas 1 e 2.

Nada disto foi feito sem erros, mas só não erra quem nunca decide. Deixemos para um outro momento a avaliação do que eventualmente justifica correção e saibamos ter pelo menos a objetividade de reconhecer que a capacidade de realização foi ímpar.

Pelas 10 freguesias, graças ao bom desempenho e à grande entrega ao bem comum por parte das nossas presidentes e dos nossos presidentes de junta, aliada a um rigoroso programa de delegação de competências do município, foi possível assistir a transformações impactantes para o dia a dia das pessoas.

Finalmente é justo reconhecer que a cultura, ao contrário do que alguns “velhos do restelo” clamavam, não só não foi esquecida como contou com importante investimento, com especial realce para a dimensão da operação Aveiro Capital Portuguesa da Cultura.

Fica a esperança e diria mesmo a profunda convicção, de que os aveirenses não permitirão que se destrua o muito que, com esforço de todos logramos alcançar nos últimos anos.

Por tudo isto e muito mais, quero aqui e agora manifestar a minha gratidão e desejar-lhe as maiores felicidades para o novo desafio pessoal, qualquer que ele venha a ser.

Estou certo que, por onde passar deixará sempre esta marca de inconformismo, dedicação, competência e seriedade a que nos habituou.

Para terminar, uma referência ao futuro

Há dias e, mais uma vez, pudemos acompanhar os trabalhos da Assembleia Municipal Jovem.

É possível e constitui um exercício deveras interessante tentar fazer uma síntese do que ao longo destes anos têm sido o foco da atenção das novas gerações.

À parte o detalhe de certas propostas, é muito claro o alinhamento dos jovens com as questões que em boa verdade têm dominado a Agenda Europeia em consonância com os objetivos das Nações Unidas do Desenvolvimento Sustentável.

Os jovens, querem mais e melhor mobilidade suave; mais espaços verdes; mais “desporto para todos”; uma digitalização responsável; inclusão e solidariedade social.

Com mais ou menos cambiantes, estas preocupações na verdade são hoje praticamente transversais ao espectro partidário e são incontornáveis na definição das políticas municipais do futuro.

O futuro terá que contar igualmente com a realidade de uma demografia marcada pelo envelhecimento da população e teremos certamente que reforçar e desenvolver novas abordagens para a população sénior.

O futuro vai impor o extraordinário desenvolvimento da inteligência artificial, da internet das coisas e isso terá reflexos a nível local.

Haverá novas oportunidades, mas não podemos descurar aquilo a que, de forma tão acutilante salientou o novo Papa Leão XIV, “a outra revolução industrial que traz novos desafios para a dignidade humana, a justiça e o trabalho”.

Em Aveiro, município que se quer sempre na vanguarda, não poderemos ficar indiferentes a estas novas agendas.

O futuro de Aveiro trará novos desafios, mas acredito assentará numa sociedade economicamente dinâmica, socialmente coesa e inclusiva, orgulhosa da sua história e tradições, mas sempre aberta e numa constante atitude de arrojo e inovação.